



O PORTOMOSENSE

2480 Porto de Mós

ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO AO SERVIÇO DO CONCELHO DE PORTO DE MÓS

ANO III NUMERO 64
PREÇO 25\$00

PROPRIETÁRIO E DIRECTOR: JOÃO MATIAS

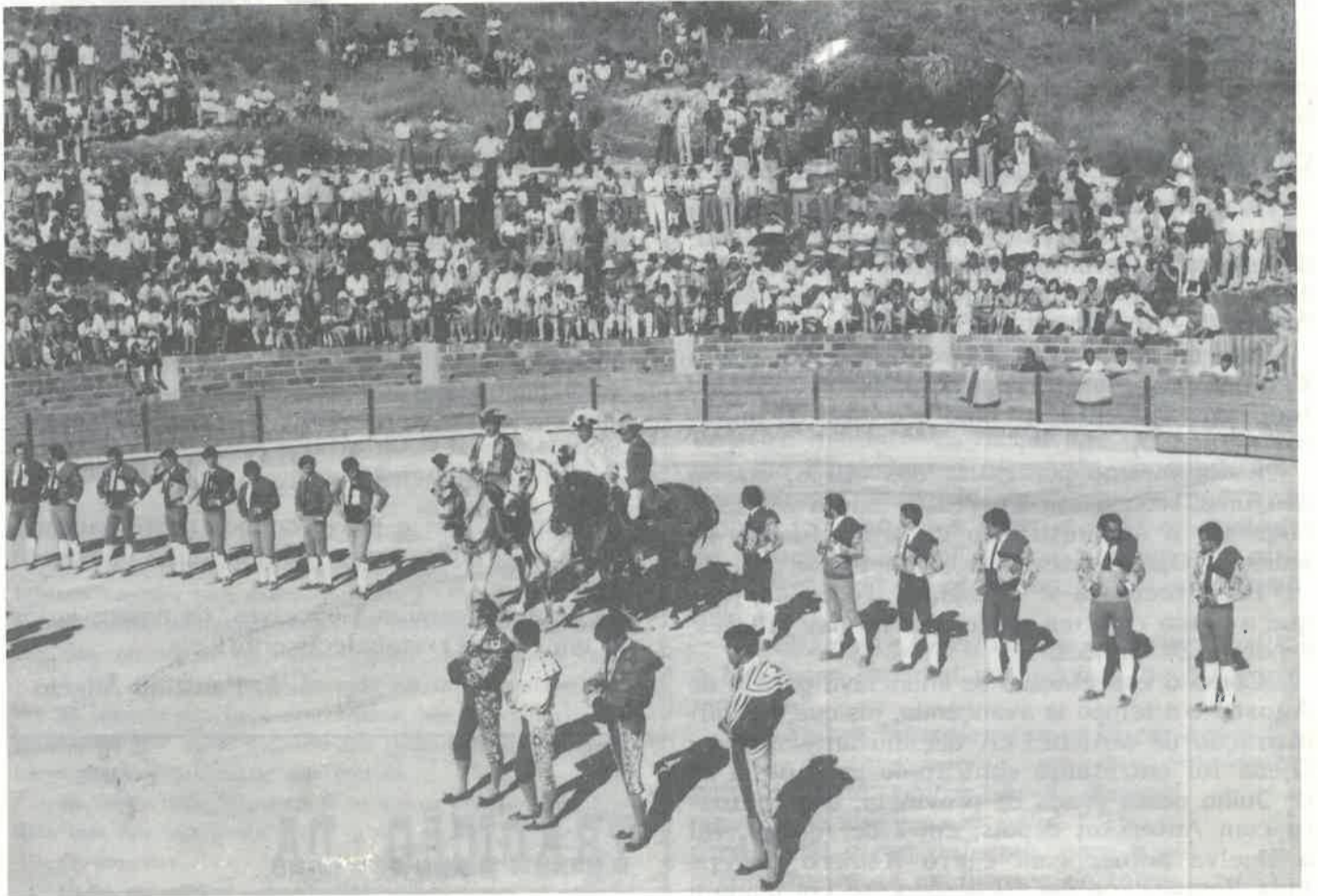
SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS, DE QUINZE EM QUINZE DIAS

SAUDAÇÃO AOS EMIGRANTES

Eles, os emigrantes, por aí andam, outra vez, em alegre correria, cumprimentando, abraçando, beijando, matando saudades. Gostamos de os ver por cá, de receber os cumprimentos e os abraços de muitos, de escutar palavras comovidas de agradecimento pelas mensagens quinze-nais que O PORTOMOSENSE lhes leva.

Pois, Amigos, não nos agradeçam. É muito pouco aquilo que fazemos por vós. Todos merecêis muito mais. Resta-nos, porém, a consolação de o pouco que temos realizado com as notícias que lhes enviamos ser mais do que tudo quanto anteriormente se devia ter feito e não fez.

O PORTOMOSENSE a todos sauda, a todos retribui cumprimentos e abraços, a todos mostra o seu reconhecimento pelo carinho que lhe dispensam, a todos deseja que bendigam os sacrifícios e despesas com as deslocações até esta terra e partam felizes, bem retemperados de forças morais e físicas para continuar a trabalhar e voltar mais vezes, até ao regresso final.



TARDE DE TOUROS EM S. MIGUEL

(V. 9ª. pág.)

COMO VAMOS DE DESPORTOS ?

É de fácil resposta a pergunta posta no título. Em matéria de desportos, também Porto de Mós vai muito mal. Chegou-se a uma situação tal que nem os caçadores, esses homens—muitos—para quem o seu desporto preferido não conhecia entraves, a não ser os da burocracia e da disciplina própria, tão apaixonadamente eles se lhe entregavam, no período adequado, podem fazer o gosto ao dedo e ao gatilho. A caça fortuita, as armadilhas, a doença em algumas espécies, os assaltos de extermínio, a destruição sistemática, não só vão fazendo desaparecer a nossa riqueza cinegética, como retirando aos devotos de Santo Humberto o aliciante que os fazia bater, alegres e contentes, planícies e cumeadas.

Isto quer dizer que, nem para os desportistas de perfil mais individual, sem dependência de organismos clubistas, sem conselhos directivos, sem assembleias gerais, sem orçamentos e verbas que nunca dão
continua na pág. 4

Conversando

"Já não crer em nada não é difícil. Crer ainda em alguma coisa, isso é que custa"
Arthur Miller

Se um homem te pedir de comer, não lhe dês um peixe, ensina-o a pescar.
Provérbio chinês

NA HORA MAIS AMARGA, A ESPERANÇA

AS FÉRIAS DE "O PORTOMOSENSE"

Por motivo de férias do pessoal da tipografia e de ausência, também por férias, do nosso director, O PORTOMOSENSE interrompe a sua publicação, que será reatada no dia 19 de Setembro próximo, se, apesar dos esforços que vão ser feitos nesse sentido, não houver possibilidade de o fazer sair mais cedo, isto é, a 12 do mesmo mês.

Do facto apresentamos aos nossos assinantes e leitores o pedido de desculpas.

Como ia dizendo, achei curiosa, com algum interesse, algo intrigante e certamente injusta, a opinião de um meu amigo e meu leitor, quando me disse que, da leitura atenta do meu discurso, deixava antever, de quando em vez, uma certa nostalgia dum passado recente.

Escrevi na altura que o tema tinha um certo interesse e que ao assunto voltaria mais tarde.
Volto hoje.

E se volto, volto com a certeza antecipada da indiferença de alguns leitores que, naturalmente, se estão nas "tintas" para as minhas opções políticas e os meus ideais.

Mas volto também com a certeza de que muitos outros leitores me acham "um poeta" no sentido depreciativo do termo, filosofando sem arte e sem jeito.

Mesmo assim volto, porque também sei que outros leitores há, modestos e humildes, que me lêem, discutem e me aceitam, concordando ou não. E como as mesmas causas produzem quase sempre os mesmos efeitos, não pouco me admirarei se alguns destes tiverem feito a mesma leitura que fez o tal leitor.

Volto, enfim, porque é óbvio que a opinião daquele leitor tem cariz político, isto é, e falando claro, que tenho saudades do regime anterior.

continua na pág. 3